



## O "PUZZLE"

---

De manhã, com o sol a luzir nas frinchas das portadas, a velha casa rumoreja. Pequenos ruídos indistintos de grande colmeia sobem das lojas, da cozinha, do jardim, das salas do primeiro piso. Tinir de loiças, o zumbido lento do aspirador, vozes delidas na imensidão das ~~salas~~ <sup>salas</sup> na teia dos corredores. Uma neblina sonora, fresca, luminosa, um halo confiante e tranquilo insinua-se entre o sono e o despertar, entre o sonho e um princípio de consciência. Outrora? Ou como outrora? Por enquanto não sei. As partículas de poeira ensoalhada em que se diluem fiapos de sensações e de pensamento ainda se não concretizaram em formas e ideias inteiramente reconhecíveis. ~~XXXXXXXXXX~~ Só mais logo, ao procurar vencer à custa de mil artimanhas o sempre renovado suplício, inibidor até à náusea, do receio expectante e contudo imperioso de preencher o papel em branco ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ ("desolada planura / que nenhum verde aflora assombram-na os duendes / que vigiam o sonho / com tenazes de medo"), serei capaz de operar alguns cortes no fio indivisível que me prende aqui, a esta casa em que vivi parte de uma infância triste, ensombrada de doenças, as deslumbradas descobertas da adolescência, as certezas e os entusiasmos da juventude; a esta sala por onde passaram quase todos os amigos (poucos mais haveria de ter) e onde tanto sonhámos juntos, onde o Lopes Graça me revelaria as primeiras noções teóricas da música, onde nos reuníamos em discretos encontros ou em largas assembleias tempestuosas, para discutir os problemas de que dependia a sorte do Mundo (a vitória), com o nazismo à porta e as incertezas da última guerra, <sup>a valer</sup> ~~XXXXXXXXXX~~ dependia ~~XXXXXXXXXX~~, ou para sessões de trabalho submersas em fumo de cortar à faca, onde se entreteceram verdes amores, efémeros uns, duradoiros outros, onde nasceram a Altitude, o Novo Cancioneiro e o Vértice; a esta mesma ~~XXXXX~~ pesada mesa de castanho, que serviu de banca de estudo e de aprendizado literário, centro de tradutores (Steinbeck, Aragon, Sherwood Anderson, ~~XXXXXXXXXX~~ e à volta da mesa eu, o Rui Fialó, o Luís de Oliveira, o Veludo, o Henrique Lento), Laclos...), secretária de redacção e administração (todas as publicações começavam por ter sede na rua do Loureiro, número nove), b alcão de em-





E 23/3034

ta e inidentificável, entrecortada, hesitante, conheço-a bem. Tocava-a  
 uma rapariguinha ruiva que se mudou e nunca mais tornaria a ver, e ~~meu~~  
 forneceu-me matéria para uns versos adolescentes, de 1938 ou 39: "Acordes  
soltos / dum piano, longe, / vêm até mim, na tarde magoada. / E vem o seu  
calor suave / até este frio de se estar só". Já a tenebrosa solidão inte-  
 rior, que só a criação, o amor, <sup>a luta for uma ideia,</sup> a leitura ou a música são capazes de pre-  
 encher. Esta música, quem voltará a tocá-la? Os sons <sup>Acercos-me da varanda.</sup> ~~aproximam-se,~~ <sup>flutuam mais</sup> en-  
<sup>ferto e cobrem</sup> ~~stam~~ a rua do silêncio e do sol de outros versos: "O som / de um piano an-  
tigo / atravessa vinte anos / para vir tocar / na minha rua. / Que menina  
será, / a mãe ou a filha, / que veio dar-me / o passado a ouvir?" Debru-  
 çado da ~~rua~~ varanda, ouço  
 e vejo o passado. Era por esta rua que Afonso Duarte descia todas as tar-  
 des até ao café. Lá vai o Afonso, dizia eu, correndo a abraçá-lo e a aju-  
 dá-lo a deitar até à Baixa, sem lho dar a entender, parannão ferir o seu  
 orgulho, que nunca me perdoaria. Hirto sobre a bengala, apoiava a mão li-  
 vre ao de leve no meu ombro, enquanto num movimento brusco, que lhe fazia  
 estremecer o corpo inteiro, adiantava a passada breve e precipitada. Era  
 o começo de uma amizade, uma intimidade, quase diria uma cumplicidade de  
 avô e neto, feita de pequenos nada's que guardo na memória, nas cartas que  
 me escreveu, nas dedicatórias dos seus livros, entremeadas de ternura e  
 ironia ("meu rico menino perdido por Lisboa", ou, invertendo os termos,  
 "ao muito querido amigo, a quem devo tanto como um menino a seu pai e sua  
 mãe"), e que ainda hoje sangra.

À mesa a que escrevo e medito sobre os acasos, encontros e de-  
 sencontros de que a poesia nasce e se alimenta antes de chegar às palavras  
 que a realizam, vem apoiar-se a minha neta mais velha. Tira os lápis e as  
 tintas e absorve-se, silenciosa, <sup>num</sup> ~~dos~~ dos seus desenhos rutilantes de flo-  
 res e de pássaros. Quem me lembra ela, assim concentrada e decidida, sô-  
 frega de ~~livros~~ livros de histórias e de jogos de cores,  
 senão minha mãe, os seus interesses literários, a sua habilidade de mãos,  
 o seu requinte estético, de que toda a casa continua a viver? A bisne-  
 ta que ela não conheceu levanta-se e estende-me um papel em que rabiscou

~~rua~~

com a caligrafia incerta das primeiras letras: "avô eu gosto de ti".

O regaço da rainha apareceu, a princesinha dança. Este lado do "puzzle" está completo.



REGISTERED

CAVHANS BOND